

## ASSASSINO ECONÓMICO

Por sociodialetica, às 10:12 | [link do post](#) | [comentar](#)

A globalização, a fase do capitalismo mundial que se iniciou em meados da década de 80, tem como tudo na vida, vantagens e desvantagens.

Mas nesta como noutras situações não nos podemos ficar por essa constatação. Temos que colocar questões: Vantagens para quem? Desvantagens para quem? Quais os seus impactos para uma sociedade que é de homens e não de autómatos, de coisas vivas (como já “economistas” romanos designavam os escravos) que podem ser mantidas vivas ou mortas, utilizadas ou colocadas no lixo, mas de Homens?

Quando um partido político salienta o agravamento das desigualdades sociais à escala mundial e em cada país ou quando um economista heterodoxo demonstra inequivocamente que o livre comércio e os mercados financeiros não conduzem ao desenvolvimento social da humanidade, os ouvidos dos “adversários”, dos papagaios e dos que vivem na sombra do poder fecham-se, e continuam a reproduzir frases feitas: “é inevitável”, “nós não podemos fazer nada”, “essas críticas são um exagero”, “sempre defendemos a liberdade”, blá, blá.

Quando as críticas ao sistema capitalista da globalização partem da boca dos que o defenderam, dos que ganharam consciência das atrocidades como testemunhas e mantêm o princípio ético fundamental de respeitar o Homem, o seu impacto é muito maior. Os ouvidos não se fecham tanto, algumas consciências perturbam-se, as inevitabilidades de que sempre ouviram falar parecem evitáveis. É essa a importância de homens como Stiglitz, um defensor da globalização reformada e um dos mais acérrimos lutadores contra a globalização actual.

John Perkins pode estar na galeria dos que negam a ortodoxia, provindo dela. Nunca será um teórico, mas um homem de acção, um “criminoso arrependido”. Um arrependimento lento e pensado que demorou vinte anos a escrever o seu livro *Confissões de um Assassino Económico* (Confessions of an Economic Hit Man, 2004, São Francisco, Berrett-Koehler Publishers, ISBN 1-57675-301-8). Muitos de nós demorámos mais de um lucro a encontrá-lo. É um livro que “não convém” editar, “não convém” divulgar, “não convém” ser pensado e discutido.

Porque John Perkins confessa-se, poderão dizer muitos: “sempre houve assassinos, sempre houve pessoas com comportamento desviante, esta confissão só o culpa a ele, não culpa a sociedade”. E teriam razão se John Perkins fosse um homem, tão somente um homem. Mas ele é muito mais do que isso: é uma parte integrante do funcionamento do sistema capitalista globalizado.

Mais do que as palavras valem as palavras do próprio: